

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Lin Zhengyi, curioso. — Vim procurar meu namorado, problema? — respondeu Yue Huizhen com um ar meio arrogante. — Claro que não, nenhum problema! — ele riu. — Ah, isso é para você. Yue Huizhen estendeu uma sacola que carregava na mão. — O que é isso? Lin Zhengyi pegou a sacola curioso e logo começou a abrir. Dentro, encontrou um enorme celular preto, do tamanho de um tijolo. — Um "tijolão"? — ele olhou para Yue Huizhen, confuso. — Pra que me dar isso? Essa coisa não é nada barata! Naquela época, os celulares eram caríssimos, custando mais de vinte mil. Um trabalhador comum teria que economizar por meses para comprar um. Além disso, a qualidade da chamada era péssima, a bateria durava no máximo meia hora, e o tamanho enorme dificultava carregá-lo. Por isso, mesmo podendo comprar, Lin Zhengyi nunca teve um. Ele usava apenas um bip, o famoso "BB call". — É pra te achar quando eu precisar — ela respondeu, revirando os olhos. — Se não te der isso, como vou entrar em contato? Minhas amigas iam morrer de rir se eu dissesse que não consigo falar com meu namorado! — Como assim? É só usar o bip... Ele parou, lembrando que nunca tinha dado seu número para Yue Huizhen. Sem graça, coçou o nariz e mudou de assunto: — Então... isso significa que estou sendo bancado por você? — Quer mesmo ser bancado? — ela retrucou. — Meu tio sempre diz que a gente tem dente fraco na família, não aguenta comida dura, só mole — brincou Lin Zhengyi. — Parece que seu tio é um expert nisso — Yue Huizhen sorriu irônica. — Mas, se for o caso... depende do seu desempenho. Se se comportar direitinho, talvez eu deixe. [No futuro, o tio dele realmente se tornaria um mestre em ser bancado, mas por enquanto era só um solteirão comum.] Lin Zhengyi riu e estendeu a mão: — Então, deixe-me compensar você. Vamos jantar. — Tá bom, já que você está tão solícito, vou dar essa chance — ela respondeu, fingindo relutância. Ele segurou a mão dela e começou a caminhar. Yue Huizhen tentou soltar-se, mas, sem sucesso, resignou-se. Porém, após alguns passos... — Ai! — Ela parou, respirando fundo. — O que foi? — Lin Zhengyi virou-se, preocupado. — Se machucou? — Acha que não? — Ela deu-lhe um olhar fulminante. — Culpa sua! — Minha culpa? Como assim... Ele parou ao ver Yue Huizhen apertar as pernas. Então, entendeu. Era culpa dele mesmo. Sem graça, coçou o nariz novamente. Mas, em seguida, ajoelhou-se à frente dela. — O que está fazendo? — perguntou Yue Huizhen. — Se fui eu que causei, então eu que conserto. Vem aqui, eu te carrego. Ela sorriu por dentro, mas fingiu indiferença: — Bom, pelo menos tem um pouco de consciência. E subiu em suas costas. Enquanto ele a carregava, Yue Huizhen pensou: [Se continuar assim... até que não seria ruim.] Já Lin Zhengyi, sentindo seu perfume e o corpo curvilíneo pressionado contra ele, começou a divagar. Logo, parou um táxi. — Motorista, para o Hotel Oriental! — ordenou. — Hotel? — Yue Huizhen franziu a testa. — O que você quer fazer? — Jantar! O restaurante do hotel é ótimo — respondeu ele, sério. — Só jantar? — ela perguntou, sorrindo maliciosamente. Ela não era boba. Um homem e uma mulher, indo para um hotel... só para comer? — Claro! — ele respondeu, firme. Mesmo que não fosse, ele manteria a história. — Espero que seja só isso mesmo — ela murmurou. Ele riu, sem confirmar. No hotel, jantaram. Depois, Lin Zhengyi alegou estar bêbado e precisar descansar. E, assim, aconteceu o que ambos sabiam que aconteceria, mas nenhum mencionou. ###

**\*Capítulo 25: Eu sou o quê?\*** Dois dias se passaram. Lin Zhengyi achava que o caso Zhu Tao já estava encerrado para ele. Mas a surpresa veio no escritório de Chen Dao. — O quê? Eu tenho que protegê-la? — ele exclamou, incrédulo. Seu chefe havia acabado de ordenar que ele protegesse Shalianna. — Exatamente — confirmou Chen Dao. — Você é o escolhido. Ele fez uma pausa e explicou: — Para forçar a Shalena a revelar onde estão as provas dos crimes do Zhu Tao, a delegacia de Yau Ma Tei decidiu fazer com que o tribunal arquivasse o caso contra ela. Depois, espalharam o boato de que ela havia traído o Zhu Tao. — Assim, o Zhu Tao, querendo eliminar qualquer risco, mandaria seus capangas matá-la para garantir o segredo. Ao mesmo tempo, isso a pressionaria a entregar as provas para se proteger! — Claro, para evitar que ela fosse morta pelos homens do Zhu Tao, nós planejamos designar alguém para protegê-la. — Originalmente, a delegacia escolheu o Chan Ka Kui e outro membro da equipe de crimes graves, mas a Shalena se recusou terminantemente. Ela disse que o Chan Ka Kui a enojava e que, se fosse ele, ela nunca cooperaria. — Depois, talvez achando que não desistiríamos, ela foi clara: se alguém tivesse que protegê-la, seria você. Só com você ela \*talvez\* colaborasse. ??? Lam Cheng Yi ficou completamente confuso. No fim

das contas, ele só tinha visto a Shalena uma única vez. Por que diabos ela o escolheria? Além disso, ele era da **\*\*Divisão de Trânsito e Controle de Tráfego\*\***, não da equipe de Crimes Graves! Designar **\*ele\*** para proteger alguém? Isso era piada, não? — Mas eu sou da Divisão de Trânsito! E aliás, nem me lembro de ter visto a Shalena antes... E outra, ela só disse “talvez”! Acho que ela só está nos enrolando! — Lam Cheng Yi franziu a testa. — A delegacia de Yau Ma Tei sabe disso tudo — Chan Tao encolheu os ombros. — Mas ela insistiu no seu nome. E o Superintendente Lam considerou que, pelos seus desempenhos em casos anteriores, você tem habilidades suficientes. Além disso, mesmo que ela esteja blefando, é melhor agradá-la. Quem sabe assim ela coopere? — Claro, como a missão é perigosa, oficialmente só você estará protegendo ela. Mas o Chan Ka Kui e outro agente de Crimes Graves ficarão nas redondezas, em cobertura oculta. — Assim, com uma proteção aberta e outra escondida, garantimos a segurança dela ao máximo. Ele então mudou o tom, sério: — Mas se você não quiser, eu posso recusar por você. Afinal, nós da Divisão de Trânsito não precisamos nos envolver em missões arriscadas assim. E você não está em fase de promoção, então não vale a pena se arriscar só por mérito. Lam Cheng Yi, no entanto, endureceu a expressão. — Não. Se a chefia pediu, não posso recusar só por medo do perigo. **\*Na verdade\***, pensou ele, **\*só não quero perder a chance de ganhar experiência.\***

<http://portnovel.com/book/35/9639>